



# 10º Encontro Internacional de Política Social 17º Encontro Nacional de Política Social

Tema: Democracia, participação popular e novas resistências  
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

Eixo: Política Social e estratégias de desenvolvimento

## É possível servir a dois senhores? Considerações sobre a política econômica e social dos governos Lula (2003 a 2011)

Isabela Ramos Filgueiras<sup>1</sup>  
Camila Ferreira Santana<sup>2</sup>  
Wesley Helker Felício Silva<sup>3</sup>

### Introdução

Este trabalho é um resultado parcial da pesquisa de iniciação científica “O governo Lula e o social-liberalismo no contexto de crise do capital”, que visa compreender o governo Lula, eleito em 2022. Para tanto, nesse momento da pesquisa desenvolveu-se estudos bibliográficos acerca dos primeiros governos do Partido dos Trabalhadores – PT, com ênfase na sua política econômica e social. Assim, destacaremos sua principal estratégia do ponto de vista da política econômica e da política social, sustentadas na continuidade do Modelo Liberal Periférico e na dominância financeira.

### A consolidação do Modelo Liberal Periférico

Após dez anos do governo do PT, sendo dois mandatos de Luís Inácio Lula da Silva e um de Dilma Rousseff, o Partido dos Trabalhadores apresentou um balanço desses 10 anos de governo, trazendo um destaque para a ruptura com o neoliberalismo e introduzindo o modelo desenvolvimentista.

O “balanço crítico” de Gonçalves (2014), sustenta-se na análise de três hipóteses para entender o período que o Brasil foi governado pelo PT, a partir de 2003: 1) o Modelo Liberal Periférico (MLP) aderido no governo Fernando Henrique Cardoso - FHC (1995-2002) e fortalecido nos governos Lula e Dilma; 2) a herança dos governos do PT é o frágil desempenho da economia brasileira, observando os padrões históricos do Brasil, 3) e nos

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica “O governo Lula e o social-liberalismo no contexto de crise do capital”. E-mail: isabelafilgueiras81@gmail.com. Concorda-se com a divulgação do trabalho.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica “O governo Lula e o social-liberalismo no contexto de crise do capital”. E-mail: camilafasantana2003@gmail.com. Concorda-se com a divulgação do trabalho.

<sup>3</sup> Professor do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Doutor em Serviço Social pela UFRJ. E-mail: wesleyfelicios@gmail.com. Concorda-se com a divulgação do trabalho.

governos do partido dos trabalhadores o frágil desempenho da economia brasileira é nítido através dos atuais modelos da economia mundial.

Para Gonçalves (2014) houve um aprofundamento do Modelo Liberal Periférico (MLP) por meio de indicadores de liberalização econômica no Brasil, calculados pelo Instituto Fraser e pela Fundação Heritage, sobretudo a partir de 2003. Nesse sentido, comparado ao governo de FHC, o governo Lula manteve a tendência do modelo liberal, que, conforme o índice do Instituto Frase sai de 6,2 em 2007 e vai a 6,4 em 2010. Assim, mesmo o Brasil apresentando índices de liberalização menores comparados às médias e medianas mundiais, ainda assim o processo de liberalização continuou avançando no período. Nesse sentido, vale destacar que o índice médio de liberalização econômica no período de governos do PT (58,6) é maior do que a média dos dois mandatos de FHC (56,3). Logo, não houve regresso e sim solidificação do MLP durante os governos petistas.

Segundo Gonçalves (2014), a análise do desempenho da economia brasileira durante a primeira década do século XXI, notou-se um frágil desempenho em investimento e renda (desempenho macroeconômico), um crescente endividamento das empresas e famílias, números negativos nas contas externas e nas contas públicas. Embora a conjuntura econômica mundial influenciou o desempenho da economia brasileira a partir de 2003, ela teve um fraco desempenho com base nos atuais padrões internacionais.

As linhas mestras do regime de política macroeconômica do governo FHC (sistemas de metas de inflação, superávits primários e câmbio flutuante) foram mantidas pelo governo Lula. É possível, todavia, identificar em seu segundo mandato certa flexibilização na gestão da política econômica até então vigente (Teixeira; Pinto, 2012, p. 921, 922).

Compreende-se, portanto, que o governo Lula, apesar de ter fortalecido as políticas de distribuição de renda e inclusão social, manteve as linhas gerais do regime de política econômica, como uma resposta automática para a manutenção do bloco no poder do período de FHC.

### **Brevíssimas Considerações...**

Nas trilhas de Marques e Mendes (2006), concluímos que o governo Lula conseguia favorecer os interesses do capital financeiro nacional e internacional e também implementar políticas públicas focalizadas para a população mais pauperizada, como o Programa Bolsa Família, que tornou o carro chefe da sua política social. Com isso, foi

possível atender aos anseios da burguesia financeira ao mesmo tempo que administrava pobreza através da estratégia focalização das políticas sociais.

### **Referências**

MARQUES, Rosa Maria; MENDES, Áquilas. Servindo a dois senhores: as políticas sociais no governo Lula. **Revista Katálisis**, v. 10, p. 15-23, 2007.

TEIXEIRA, Rodrigo Alves; PINTO, Eduardo Costa. A economia política dos governos FHC, Lula e Dilma: dominância financeira, bloco no poder e desenvolvimento econômico. **Economia e sociedade**, v. 21, p. 909-941, 2012.

GONÇALVES, Reinaldo. Balanço crítico da economia brasileira nos governos do Partido dos Trabalhadores. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, São Paulo, N. 37 2014.